

Apresentação

Carlos Henrique Lopes de ALMEIDA
Universidade Federal da Integração Latino-americana
(UNILA/PPGL-UFPA)

Alejandra Francisca Bottinelli WOLLETER
Universidad de Chile

Este volume II do número 56 da Revista MOARA, intitulado “Literatura, história e memória na América Latina”, completa a proposta iniciada pelo volume I, cujo destaque prioriza as relações da memória com a literatura e a história. A publicação é composta por 10 artigos, todos inéditos, de autores vinculados a universidades brasileiras. Dentro do tema proposto para o dossiê, os autores nos apresentam abordagens diversas dentro dos estudos sobre literatura, história e suas relações.

O primeiro artigo do dossiê, “A denúncia da exploração humana em *Cacau* (1933), de Jorge Amado (1912-2001)”, escrito por Denise Rocha, propões refletir e analisar a obra *Cacau*, de Jorge Amado, publicado em 1933, que revela aspectos do realismo social: uma tendência estético-literária, que vigorava, principalmente, nos anos 1920 e 1930, e que se caracteriza pelas críticas às estruturas de poder capitalista que incentivava a opressão política e socioeconômica da classe trabalhadora, rural e urbana. Por meio da ideologia socialista de lutas de classes, o escritor revela a perversa engrenagem comercial de exploração dos contratistas nas fazendas de cacau, no sul da Bahia.

O segundo artigo, de Thiago Gonçalves Souza, intitulado “*A Muhuraida* (1785): o heroísmo épico do bom colono”, o autor apresenta uma leitura crítica que busca inserir o texto em seu presente político-econômico, qual seja, o das reformas conduzidas pela Coroa portuguesa no Estado do Grão-Pará e Maranhão, no que ficou conhecido como reformismo ilustrado

Na sequência, Flávio Reginaldo Pimentel e Elizabeth Cardoso, no artigo “Identidade e memória em *Os rios profundos*, de José Maria Arguedas”, apresentam um estudo sobre a inter-relação da identidade cultural com a memória do personagem Ernesto, no romance *Os rios profundos* (1958), do escritor peruano José María Arguedas (1911–1969).

O próximo artigo, “Meu destino é ser onça: contemporaneidade e mitologia tupinambá”, de Pablo Rossini Pinho Ramos, Sílvio Augusto de Oliveira Holanda, Ingrid de Lourdes Pereira, apresenta o exame do projeto metaficcional de Mussa, selecionou-se a temática do mito (LÉVI-STRAUSS, 1978; 2008) para interpretação na obra. Em ambas as etapas pretende-se suscitar discussões que podem ser relacionadas ao cenário indígena atual, ainda que utopicamente

A esse conjunto de artigos vem somar o sexto deles, “Simón Bolívar, o inimigo nº1 do Peru: perspectiva desconstrucionista e decolonial em *La visita de Bolívar* (2018)”, de Hugo Eliecer Dorado Mendez e Antonio Rediver Guizzo, buscam, por meio da análise estética e discursiva dessa obra, compreender o processo de desmistificação e desconstrução do qual a figura histórica é foco. Evidenciamos, também, como esse processo de revisão e ressignificação histórica aponta para novos caminhos dentro dos estudos decoloniais, visando uma reestruturação ideológica e social no nosso continente.

Em “Aportes Bakhtinianos para escrita de si como estratégias de aproximação do aluno ao texto literário”, de Edjane Alves de Oliveira e Maria de Fátima Sousa de Oliveira Barbosa, apresentam a escrita de si como instrumento para desenvolver o aprendizado dos conteúdos da literatura, conectado à realidade e à subjetividade dos alunos de uma escola do município do Rio de Janeiro. Para isso foi necessário um planejamento prévio de ações e de técnicas para subsidiar e motivar os alunos para a tarefa de escrever impressões de mundo, visando construir um arcabouço para incentivá-los a produzir escritos como transbordamento do eu, a partir da escrita de si.

No oitavo artigo, “Entre frestas: considerações sobre o teor ficcional, o teor de verdade e o teor testemunhal” Augusto Nascimento Sarmiento-Pantoja apresenta debates que envolvem problemas e conceitos inerentes ao testemunho, dentre os quais um aspecto mais próximo dos estudos literários e culturais: a forte presença do teor testemunhal, tal como pensado por Márcio Seligmann-Silva, que baseado em Walter Benjamin, observa formulações presentes em obras artísticas, que se revestem das estratégias narrativas do testemunho para construir-se.

O nono artigo, de Eliana Pires de Almeida, intitulado “O lugar dos saberes amazônicos no ensino da disciplina literatura”, cartografou o lugar dos saberes amazônicos no ensino da Literatura a partir de uma historiografia construída pelos

teóricos da Literatura, da Sociologia do Currículo e da análise da trajetória do Colégio Estadual Paes de Carvalho.

Em “Memória e olhar como mecanismos de (re)leitura da história”, décimo artigo, Gisele Reinaldo Silva aborda a indissociabilidade das experiências – olhar e memória – a despeito da tendência moderna de considerá-las desacordes. Considera que a memória e o esquecimento são fundamentais para as hierarquias de poder entre as classes, grupos e indivíduos que dominaram ou dominam as sociedades históricas.

Deixamos o convite à leitura reflexiva do número 56 da revista Moara!